

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

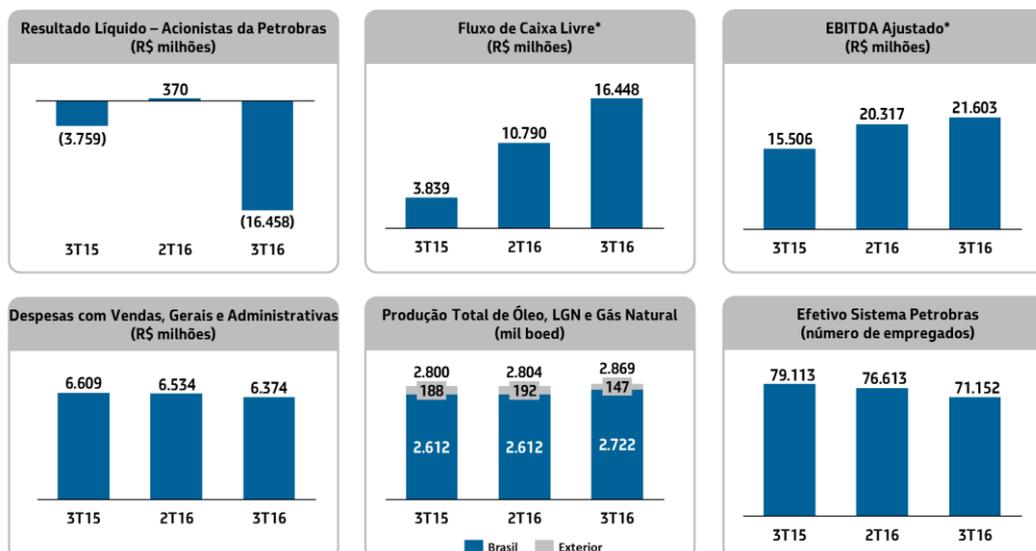
Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016

Principais destaques do resultado 3T-2016 x 2T-2016

- Prejuízo de R\$ 16.458 milhões, ante um lucro líquido de R\$ 370 milhões no 2T-2016, determinado por:
 - *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de R\$ 15.709 milhões, decorrente da apreciação do real e aumento da taxa de desconto, da revisão do conjunto de premissas, tais como preço de *Brent* e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão 2017-2021;
 - reclassificação de perdas com depreciação cambial, em decorrência da venda da Petrobras Argentina (PESA);
 - maior despesa com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário;
 - provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York;
 - provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores para construção de cascos de FPSOs; e
 - esses fatores foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás, pelos menores gastos com ociosidade de sondas e pela apuração de ganho contábil com alienação da PESA.
- Fluxo de caixa livre* positivo pelo sexto trimestre consecutivo, no montante de R\$ 16.448 milhões, 52% superior ao registrado no 2T-2016, devido ao aumento em 22% da geração operacional e à redução em 8% dos investimentos e 3,6 vezes superior, na visão acumulada, ao registrado no período de Jan-Set/2015.
- EBITDA ajustado* de R\$ 21.603 milhões no 3T-2016, 6% superior ao 2T-2016, devido ao aumento da produção e exportação de petróleo e aos menores gastos com importações, e de R\$ 63.011 milhões de Jan-Set/2016, 11% superior ao período anterior.
- O endividamento bruto recuou 19%, passando de R\$ 493.023 milhões, em 31.12.2015, para R\$ 398.165 milhões, uma redução de R\$ 94.858 milhões devido, principalmente, à apreciação do real. O endividamento líquido* passou de R\$ 392.136 milhões para R\$ 325.563 milhões, uma queda de 17%.
- O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* recuou de 5,31, em 31.12.2015, para 4,07, em 30.09.2016, e a alavancagem reduziu de 60% para 55%.
- As despesas com vendas, gerais e administrativas recuaram 2%, apesar da provisão para reajuste salarial decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho 2016.

Principais destaques operacionais 3T-2016 x 2T-2016

- A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras foi de 2.869 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), um aumento de 2% em comparação com o 2T-2016.
- Em setembro, houve vários recordes de produção, dentre eles a de petróleo e gás no Brasil (2.753 mil boed) e a de petróleo e gás operada pela Petrobras na camada pré-sal (1.464 mil boed).
- A produção de derivados no Brasil apresentou queda de 3%, totalizando 1.862 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas no mercado doméstico atingiram 2.088 mil bpd, uma queda de 1%.
- Aumento de 9% das exportações de petróleo e derivados, que alcançaram 562 mil bpd.



* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado, Endividamento líquido e LTM EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Endividamento e LTM EBITDA Ajustado.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 1 0800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	212.100	236.535	(10)	70.443	71.320	(1)	82.239
Lucro bruto	67.166	71.727	(6)	23.337	22.821	2	23.755
Lucro (Prejuízo) operacional	5.300	28.504	(81)	(10.032)	7.184	(240)	6.045
Resultado financeiro líquido	(21.876)	(23.113)	5	(7.122)	(6.061)	(18)	(11.444)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(17.334)	2.102	(925)	(16.458)	370	(4548)	(3.759)
Lucro líquido (Prejuízo) por ação	(1,33)	0,16	(930)	(1,26)	0,03	(4300)	(0,29)
Valor de mercado (Controladora)	188.698	104.117	81	188.698	138.434	36	104.117
EBITDA ajustado*	63.011	56.795	11	21.603	20.317	6	15.506
Margem bruta (%)	32	30	2	33	32	1	29
Margem operacional (%)	2	12	(10)	(14)	10	(24)	7
Margem líquida (%)	(8)	1	(9)	(23)	1	(24)	(5)
Investimento total	41.288	55.489	(26)	12.260	13.436	(9)	19.315
E&P	36.104	45.991	(21)	10.400	11.935	(13)	16.093
Abastecimento	3.017	6.252	(52)	1.240	825	50	2.222
Gás e Energia	987	1.964	(50)	336	359	(6)	529
Distribuição	330	568	(42)	110	121	(9)	192
Biocombustível	348	58	501	23	54	(58)	19
Corporativo	501	656	(24)	151	141	6	260
Dólar médio de venda (R\$)	3,55	3,17	12	3,25	3,51	(7)	3,54
Dólar final de venda (R\$)	3,25	3,97	(18)	3,25	3,21	1	3,97
Variação - Dólar final de venda (%)	(16,9)	49,6	(67)	1,1	(9,8)	11	28,1
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	229,73	224,53	2	228,58	228,95	-	228,15
Brent (R\$/bbl)	146,89	174,25	(16)	148,87	159,79	(7)	177,38
Brent (US\$/bbl)	41,77	55,39	(25)	45,85	45,57	1	50,26
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	37,12	45,04	(18)	41,77	39,86	5	39,76
Gás natural (US\$/bbl)	32,26	37,45	(14)	32,21	29,90	8	35,47
Preço de venda - Internacional							
Petróleo (US\$/bbl)	43,76	58,25	(25)	42,38	47,24	(10)	55,69
Gás natural (US\$/bbl)	21,98	23,68	(7)	20,51	21,74	(6)	25,84
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	804	928	(13)	804	811	(1)	953
Gasolina	542	550	(1)	521	541	(4)	540
Óleo combustível	67	106	(37)	57	64	(10)	97
Nafta	146	143	2	156	172	(9)	137
GLP	234	234	-	248	236	5	243
QAV	102	111	(8)	101	97	4	113
Outros	189	182	4	201	188	7	199
Total de derivados	2.084	2.254	(8)	2.088	2.109	(1)	2.282
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	114	123	(7)	121	111	9	134
Gás natural	334	438	(24)	325	316	3	418
Total mercado interno	2.532	2.815	(10)	2.534	2.536	-	2.834
Exportação de petróleo, derivados e outros	522	502	4	579	532	9	511
Vendas internacionais	435	519	(16)	360	488	(26)	544
Total mercado externo	957	1.021	(6)	939	1.020	(8)	1.055
Total geral	3.489	3.836	(9)	3.472	3.556	(2)	3.889

Tabela 01 - Principais itens e indicadores econômicos consolidados

* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados do 3T-2016 x 2T-2016*:

Lucro Bruto

O lucro bruto aumentou 2% em relação ao 2T-2016, atingindo R\$ 23.337 milhões, devido, principalmente, aos menores gastos com importações de derivados, petróleo e GNL, e ao aumento da exportação de petróleo. A receita de vendas reduziu devido, principalmente, à alienação da Petrobras Argentina (PESA) e ao menor volume de vendas de gasolina no mercado interno e de exportação de derivados. Por outro lado, houve menores custos com operações no exterior, em função, principalmente, da venda da PESA.

Prejuízo Operacional

O prejuízo operacional foi de R\$ 10.032 milhões, ante um lucro de R\$ 7.184 milhões no 2T-2016, devido, principalmente, ao *impairment*¹ de ativos de R\$ 15.292 milhões, decorrente da apreciação do real, do aumento da taxa de desconto, da revisão do conjunto de premissas, tais como preço de *Brent* e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão 2017-2021.

Adicionalmente, o prejuízo operacional é função de reclassificação de perdas com depreciação cambial (ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA), da maior despesa com Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York, para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores para construção de cascos de FPSOs. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás², pelos menores gastos com ociosidade de sondas e pela apuração de ganho contábil com a alienação da PESA.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 7.122 milhões, 18% acima do registrado no 2T-2016, em função, principalmente, da depreciação do dólar frente ao euro e da menor apreciação do dólar frente à libra.

Resultado Líquido

O prejuízo do trimestre alcançou R\$ 16.458 milhões, o que representa uma reversão do lucro ocorrido no 2T-2016. Esse resultado decorre, principalmente, do *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de R\$ 15.709 milhões.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre **

O EBITDA ajustado da Companhia foi 6% superior em comparação ao 2T-2016, somando R\$ 21.603 milhões, devido ao aumento da produção e exportação de petróleo e aos menores gastos com importações. A margem do EBITDA ajustado foi de 31% no 3T-2016. A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram, pelo sexto trimestre consecutivo, no aumento do fluxo de caixa livre* positivo, que atingiu R\$ 16.448 milhões, 1,52 vezes superior ao registrado no 2T-2016. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 3T-2016 x 2T-2016, vide item 6.

¹ Explicações detalhadas sobre *impairment* de ativos estão disponíveis no item 1 das Informações Adicionais e na nota explicativa 13 do ITR.

² Para maior detalhamento, vide nota explicativa 19 do ITR.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados de Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015*:

Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 6% em relação a Jan-Set/2015, atingindo R\$ 67.166 milhões. Houve diminuição na receita, em função da queda de 8% nas vendas de derivados no mercado doméstico, parcialmente compensada pelas maiores margens de diesel e gasolina. Também contribuíram para redução da receita o decréscimo nos preços das exportações de petróleo e derivados, a diminuição das atividades no exterior em função da venda da PESA, além da queda da geração e dos preços de energia elétrica e o recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno.

Foram registrados menores custos com importações e participações governamentais no Brasil, principalmente, pela queda dos preços de petróleo e das vendas, e redução das atividades no exterior em função da venda da PESA. Porém, houve aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas (em decorrência, principalmente, da queda dos preços de petróleo), parcialmente compensada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* em 2015.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu R\$ 5.300 milhões, uma redução de 81% em comparação a Jan-Set/2015. Esse resultado reflete a redução do lucro bruto, o reconhecimento de *impairment* de ativos, a reclassificação de perdas com depreciação cambial (ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA), os maiores gastos com ociosidade de sondas, aumento das despesas com o novo PIDV e com contingências judiciais, incluindo provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York, e provisão para assunção de dívidas com fornecedores para construção de cascos de FPSOs.

Adicionalmente, houve efeito positivo da revisão de abandono de áreas de petróleo e gás no 3T-2016.

Resultado Financeiro

Despesa financeira líquida de R\$ 21.876 milhões, inferior em R\$ 1.237 milhão, devido à redução do impacto negativo das variações monetárias e cambias, parcialmente compensado pelo aumento das despesas com juros em função da depreciação do real frente ao dólar.

Resultado Líquido

A Companhia apresentou prejuízo de R\$ 17.334 milhões no Jan-Set/2016, em função, principalmente, do *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de R\$ 17.187 milhões.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre**

O EBITDA ajustado aumentou 11% em relação a Jan-Set/2015, somando R\$ 63.011 milhões, devido às maiores margens de diesel e gasolina e aos menores gastos com importações e participações governamentais. A margem EBITDA ajustado foi de 30% no Jan-Set/2016. A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram no fluxo de caixa livre positivo de R\$ 29.619 milhões, 3,6 vezes superior ao registrado em Jan-Set/2015. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015, vide item 7.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

A redução do lucro bruto decorre da queda na receita devido à menor produção no Brasil e no exterior e à redução nas cotações do Brent, atenuada pela depreciação do real. Adicionalmente, houve aumento da depreciação, parcialmente compensado por menores gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

Além da redução do lucro bruto, o lucro operacional apresentou queda, principalmente em função do aumento das despesas com *impairment*, do aumento dos gastos com ociosidade de sondas, despesas com o PIDV e provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores de cascos de FPSOs, parcialmente compensado pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás.

Desempenho Operacional

Produção

Redução de 1% na produção de petróleo e LGN no Brasil devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas no 1T-2016. Em contrapartida, houve entrada em operação do FPSO Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto) e FPSO Cid. Saquarema (Lula - área de Lula Central) e *ramp-up* de novos sistemas, notadamente FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Mangaratiba (Lula - área de Iracema Sul) e P-58 (Jubarte).

A produção de gás no país aumentou 2% devido, principalmente, à entrada em operação e ao *ramp-up* dos sistemas mencionados acima.

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 16%, principalmente em função da venda de ativos da Bacia Austral na Argentina, em março/2015, associada à conclusão da venda da PESA.

A produção de gás no exterior manteve-se praticamente estável neste período, pois, a despeito da venda da PESA, houve aumento de produção de gás nos EUA devido ao *ramp-up* de produção no campo de Hadrian South.

Lifting Cost

O indicador expresso em dólar reduziu em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a queda deve-se à venda de ativos na Bacia Austral e da participação na PESA, com custos operacionais mais elevados, além da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

3T-2016 x 2T-2016

O lucro bruto permaneceu praticamente estável.

O Lucro Operacional apresentou queda em função do aumento das despesas com *impairment*, com PIDV, provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores de cascos de FPSOs, parcialmente compensado por uma redução nas despesas com ociosidade de sondas e pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás.

A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 4% devido, principalmente, ao *ramp-up* dos FPSOs Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto) e Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), além da entrada em operação do FPSO Cid. Saquarema (Lula - área de Lula Central).

A produção de gás no país aumentou 5% devido, principalmente, ao *ramp-up* e entrada em operação dos sistemas mencionados acima.

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 17%, principalmente devido à venda da participação na PESA, em julho/2016.

A produção de gás no exterior reduziu 32%, em decorrência da venda da PESA.

O indicador expresso em dólar reduziu em virtude do aumento da produção e dos menores gastos com transporte offshore e com intervenções em poços.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais.

No exterior, houve redução no custo de extração, principalmente, devido à venda da participação na PESA, que possuía custos mais elevados.

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	83.370	89.254	(7)	30.073	29.622	2	28.847
Brasil	79.511	84.692	(6)	29.117	28.185	3	27.159
Exterior	3.859	4.562	(15)	956	1.437	(33)	1.688
Lucro bruto	18.760	27.443	(32)	7.898	8.024	(2)	7.947
Brasil	17.496	25.894	(32)	7.589	7.549	1	7.402
Exterior	1.264	1.549	(18)	309	475	(35)	545
Despesas operacionais	(21.226)	(9.292)	(128)	(12.472)	(5.143)	(143)	(4.116)
Brasil	(19.740)	(8.522)	(132)	(11.757)	(4.585)	(156)	(3.444)
Exterior	(1.486)	(770)	(93)	(715)	(558)	(28)	(672)
Lucro (Prejuízo) operacional	(2.466)	18.151	(114)	(4.574)	2.881	(259)	3.831
Brasil	(2.244)	17.372	(113)	(4.168)	2.964	(241)	3.958
Exterior	(222)	779	(128)	(406)	(83)	(389)	(127)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(1.313)	11.604	(111)	(2.870)	2.162	(233)	2.272
Brasil	(1.099)	10.757	(110)	(2.591)	2.207	(217)	2.316
Exterior	(214)	847	(125)	(279)	(45)	(520)	(44)
EBITDA ajustado do segmento*	34.747	36.654	(5)	13.707	11.863	16	10.313
Brasil	33.559	34.401	(2)	13.619	11.519	18	9.851
Exterior	1.188	2.253	(47)	88	344	(74)	462
Margem do EBITDA do segmento (%)	42	41	1	46	40	6	36
Investimento do segmento	36.104	45.991	(21)	10.400	11.935	(13)	16.093
Brent médio (R\$/bbl)	146,89	174,25	(16)	148,87	159,79	(7)	177,38
Brent médio (US\$/bbl)	41,77	55,39	(25)	45,85	45,57	1	50,26
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	37,12	45,04	(18)	41,77	39,86	5	39,76
Preço de venda - Exterior							
Petróleo (US\$/bbl)	43,76	58,25	(25)	42,38	47,24	(10)	55,69
Gás natural (US\$/bbl)	21,98	23,68	(7)	20,51	21,74	(6)	25,84
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.196	2.232	(2)	2.297	2.223	3	2.234
Brasil	2.111	2.132	(1)	2.219	2.133	4	2.136
Exterior	59	70	(16)	52	63	(17)	69
Exterior não consolidada	26	30	(13)	26	27	(4)	29
Produção Gás natural (mil barris/dia)	567	558	2	572	581	(2)	566
Brasil	479	469	2	503	479	5	476
Exterior	88	89	(1)	69	102	(32)	90
Produção total	2.763	2.790	(1)	2.869	2.804	2	2.800
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)							
sem participação governamental	10,78	12,40	(13)	10,82	11,00	(2)	11,24
com participação governamental	15,58	19,62	(21)	15,76	17,37	(9)	16,92
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)							
sem participação governamental	37,34	39,16	(5)	34,87	37,64	(7)	40,82
com participação governamental	53,65	63,00	(15)	51,06	58,93	(13)	64,33
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	5,43	7,73	(30)	5,12	5,49	(7)	7,21
Participações Governamentais - Brasil	10.160	15.087	(33)	3.548	4.453	(20)	5.021
Royalties	7.108	8.471	(16)	2.723	2.472	10	2.846
Participação Especial	2.916	6.489	(55)	779	1.938	(60)	2.132
Retenção de área	136	127	7	46	43	7	43
Participações Governamentais - Exterior	680	724	(6)	162	244	(34)	276

Tabela 02 - Principais Indicadores de Exploração & Produção

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

ABASTECIMENTO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

3T-2016 x 2T-2016

Lucro Bruto

O aumento do lucro bruto decorre da redução dos custos com aquisição/transfêrencia de petróleo devido à queda da cotação do *Brent*, da menor participação de óleo importado na carga processada e da menor participação de derivados importados no *mix* das vendas, principalmente diesel. Por outro lado, houve redução do preço da cesta de petróleo exportado. Além disso, a menor atividade econômica e o aumento da colocação de diesel por terceiros reduziram as vendas de derivados no mercado interno.

A redução do lucro bruto deve-se às menores vendas no mercado interno associadas ao aumento do custo do produto vendido, devido à realização de estoques formados à custos mais elevados no trimestre anterior.

Lucro Operacional

O aumento do lucro operacional decorre do maior lucro bruto, parcialmente compensado pela maior despesa com *impairment* e gastos com o novo PIDV.

A redução do lucro operacional deve-se, principalmente, à maior despesa com *impairment* e a redução do lucro bruto.

Desempenho Operacional

Balança Comercial

Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da redução das importações, devido ao menor volume de processamento e à maior participação percentual de óleo nacional na carga processada.

Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da maior exportação devido ao crescimento da produção doméstica.

A menor importação de derivados, especialmente diesel, em função da retração da demanda do mercado interno associada a maior colocação por terceiros, reduziu o *déficit* da balança comercial de derivados.

A redução no *déficit* da balança comercial de derivados decorre das menores importações de gasolina e nafta, devido à menor demanda, parcialmente compensada pela redução na exportação, principalmente de óleo combustível.

Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada foi 8% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno. O impacto das paradas programadas ocorridas na REPLAN, REPAR e REFAP foram parcialmente compensadas pelo aumento da produção da RNEST em função de melhoria da eficiência operacional.

A carga processada diária foi 4% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno. O impacto da parada programada na REPAR e das paradas não programadas na RLAM e REDUC foram atenuados pela retomada das operações na REFAP.

Custo de Refino

O indicador em dólar foi 2% inferior. Em reais, houve aumento de 8%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal decorrente do reajuste salarial concedido no Acordo Coletivo de Trabalho 2015 e à redução da carga processada.

O indicador em dólar foi 9% superior. Em reais, houve aumento de 1% explicado pela provisão do reajuste salarial do ACT 2016 e pelo decréscimo de carga processada, em parte compensado pela redução dos gastos com catalisadores e produtos químicos.

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	163.016	181.400	(10)	53.984	55.947	(4)	63.410
Brasil (inclui operações de <i>Trading</i> no exterior)	164.443	177.634	(7)	55.112	56.220	(2)	63.188
Exterior	8.286	10.043	(17)	2.094	3.306	(37)	3.146
Eliminações	(9.713)	(6.277)	(55)	(3.222)	(3.579)	10	(2.924)
Lucro bruto	39.359	32.771	20	11.292	14.081	(20)	10.290
Brasil	39.175	32.095	22	11.273	13.798	(18)	10.119
Exterior	184	676	(73)	19	283	(93)	171
Despesas operacionais	(13.867)	(10.621)	(31)	(7.640)	(3.736)	(104)	(5.517)
Brasil	(13.634)	(10.244)	(33)	(7.626)	(3.618)	(111)	(5.394)
Exterior	(233)	(377)	38	(14)	(118)	88	(123)
Lucro (Prejuízo) operacional	25.492	22.150	15	3.652	10.345	(65)	4.773
Brasil	25.541	21.851	17	3.647	10.180	(64)	4.725
Exterior	(49)	299	(116)	5	165	(97)	48
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	17.600	15.717	12	2.416	7.208	(66)	3.759
Brasil	17.646	15.415	14	2.412	7.048	(66)	3.664
Exterior	(46)	302	(115)	4	160	(98)	95
EBITDA ajustado do segmento*	37.329	28.093	33	10.513	13.398	(22)	6.667
Brasil	37.220	27.649	35	10.467	13.183	(21)	6.561
Exterior	109	444	(75)	46	215	(79)	106
Margem do EBITDA do segmento (%)	23	15	7	19	24	(4)	11
Investimento do segmento	3.017	6.252	(52)	1.240	825	50	2.222
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	229,73	224,53	2	228,58	228,95	-	228,15
Importação (mil barris/dia)	400	590	(32)	352	359	(2)	531
Importação de petróleo	158	298	(47)	154	122	26	313
Importação de diesel	16	100	(84)	-	-	-	64
Importação de gasolina	33	33	-	7	41	(83)	22
Importação de outros derivados	193	159	21	191	196	(3)	132
Exportação (mil barris/dia)	510	501	2	562	515	9	510
Exportação de petróleo	356	351	1	419	341	23	365
Exportação de derivados	154	150	3	143	174	(18)	145
Exportação (importação) líquida	110	(89)	224	210	156	35	(21)
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)							
Produção de derivados	1.913	2.049	(7)	1.862	1.919	(3)	2.085
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	2.176	-	2.176
Fator de utilização do parque de refino (%)	83	90	(8)	80	84	(5)	93
Carga fresca processada	1.800	1.962	(8)	1.745	1.820	(4)	2.013
Carga processada	1.846	2.002	(8)	1.799	1.869	(4)	2.052
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	91	86	6	93	91	2	84
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)							
Carga total processada	132	136	(3)	120	136	(12)	146
Produção de derivados	134	148	(9)	119	138	(14)	150
Carga de referência	200	230	(13)	200	230	(13)	230
Fator de utilização do parque do refino (%)	57	57	-	58	56	4	60
Custo do refino - Brasil							
Custo de refino (US\$/barril)	2,47	2,52	(2)	2,68	2,46	9	2,12
Custo de refino (R\$/barril)	8,66	8,01	8	8,67	8,56	1	7,89
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	3,96	4,01	(1)	3,87	4,00	(3)	4,03
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)							
Diesel	760	893	(15)	747	769	(3)	918
Gasolina	486	494	(2)	459	487	(6)	483
Óleo combustível	62	95	(35)	51	61	(16)	84
Nafta	146	143	2	156	172	(9)	137
GLP	235	234	-	250	235	6	243
QAV	116	127	(9)	113	110	3	127
Outros	205	206	-	214	204	5	207
Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)	2.010	2.192	(8)	1.990	2.038	(2)	2.199

Tabela 03 - Principais Indicadores do Abastecimento

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

GÁS & ENERGIA

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

O maior lucro bruto decorreu da redução dos custos de aquisição, principalmente em função dos menores volumes importados de gás natural e GNL. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das vendas de gás natural e pela menor receita de geração de energia elétrica devido à melhora do quadro hidrológico do país.

Lucro Operacional

A redução do lucro operacional decorreu principalmente de maiores despesas de vendas devido à provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico em 2016 e à reversão de provisão no 1T-2015 e despesa com *impairment*.

Desempenho Operacional

Indicadores Físicos e Financeiros

A redução de 4% nas vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) ocorreu devido ao término de contratos.

A redução nas vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) decorreu do término do contrato de 205 MW médios referente ao Leilão de Energia Existente para o 1S-2015.

O decréscimo de 72% no PLD foi reflexo da redução da carga projetada no Sistema Interligado Nacional (SIN) devido à melhora nas condições hidrológicas.

O menor volume de geração de energia decorreu da decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) pelo não despacho por garantia energética de usinas com custo variável unitário acima de limites estabelecidos, pelo menor despacho por Ordem de Mérito devido à melhora nas condições hidrológicas e pela redução da carga projetada no SIN.

Houve redução das vendas de gás natural, principalmente em função da menor demanda termelétrica no período, possibilitando a redução de 63% na importação de GNL e de 9% na importação de gás natural boliviano.

3T-2016 x 2T-2016

O aumento no lucro bruto refletiu a redução do custo total de aquisição de gás natural, com menores volumes de importação de GNL e melhores margens na geração de energia elétrica no 3T-2016.

O prejuízo operacional do 3T-2016 decorreu das despesas com *impairment* e indenização com processo judicial.

Houve redução de 7% no volume de vendas no Ambiente de Contratação Livre.

O aumento da geração de energia de 16% foi causado principalmente pelo maior despacho em virtude da realização dos jogos Olímpicos e Paralímpicos e para acúmulo de créditos de energia para uso futuro.

O incremento de 48% no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) foi reflexo da piora das condições hidrológicas observadas nos subsistemas do país.

O aumento de 4% na importação de gás boliviano decorreu da maior demanda observada em todos os segmentos de venda de gás natural. Em contrapartida, houve redução de 42% na importação de GNL em função da maior oferta de gás nacional.

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	25.007	32.522	(23)	7.856	7.760	1	10.933
Brasil	23.602	31.218	(24)	7.606	7.163	6	10.350
Exterior	1.405	1.304	8	250	597	(58)	583
Lucro bruto	6.494	6.354	2	2.520	2.146	17	2.584
Brasil	6.273	6.127	2	2.481	2.065	20	2.466
Exterior	221	227	(3)	39	81	(52)	118
Despesas operacionais	(4.650)	(3.551)	(31)	(2.670)	(1.246)	(114)	(1.525)
Brasil	(4.570)	(3.485)	(31)	(2.631)	(1.222)	(115)	(1.498)
Exterior	(80)	(66)	(21)	(39)	(24)	(63)	(27)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.844	2.803	(34)	(150)	900	(117)	1.059
Brasil	1.703	2.642	(36)	(150)	843	(118)	968
Exterior	141	161	(12)	-	57	(100)	91
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.239	1.905	(35)	(63)	545	(112)	680
Brasil	994	1.686	(41)	(84)	433	(119)	589
Exterior	245	219	12	21	112	(81)	91
EBITDA ajustado do segmento*	5.480	5.553	(1)	2.033	1.639	24	1.769
Brasil	5.287	5.345	(1)	2.003	1.574	27	1.661
Exterior	193	208	(7)	30	65	(54)	108
Margem do EBITDA do segmento (%)	22	17	5	26	21	5	16
Investimento do segmento	987	1.964	(50)	336	359	(6)	529
Indicadores Operacionais - Brasil							
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	845	878	(4)	807	866	(7)	822
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.194	(1)	3.172	3.172	-	3.058
Geração de energia elétrica - MW médio	2.106	4.830	(56)	1.872	1.616	16	4.401
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	88	319	(72)	117	79	48	202
Importação de GNL (mil barris/dia)	42	112	(63)	19	33	(42)	92
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	183	202	(9)	181	174	4	196

Tabela 04 - Principais Indicadores de Gás & Energia

DISTRIBUIÇÃO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

O decréscimo do lucro bruto refletiu o menor volume de vendas no Brasil, em função do menor nível de atividade econômica e da menor demanda de combustíveis para térmicas.

Lucro Operacional

No Brasil, a redução do lucro operacional acompanhou a variação apresentada no lucro bruto. No exterior, ocorreu *impairment* dos ativos de distribuição do Chile em decorrência da operação de desinvestimento.

Desempenho Operacional

Participação de Mercado - Brasil

A redução do market share é explicada principalmente pela redução das vendas às térmicas (-57%). Adicionalmente, houve reposicionamento das margens decorrente da estratégia de maximização da rentabilidade.

3T-2016 x 2T-2016

Houve aumento nas margens de comercialização de 3% e no volume de vendas de 2% no Brasil. No entanto, a venda da participação da PESA no exterior resultou numa leve queda do lucro bruto.

O decréscimo do lucro operacional refletiu o *impairment* dos ativos de distribuição do Chile, parcialmente compensado pelo melhor resultado no Brasil.

O market share ficou estável no 3T-2016 com manutenção da política de preservação das margens.

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	73.749	81.633	(10)	24.300	24.218	-	27.484
Brasil	64.877	71.683	(9)	21.794	21.036	4	23.959
Exterior	8.872	9.950	(11)	2.506	3.182	(21)	3.525
Lucro bruto	5.517	6.046	(9)	1.773	1.804	(2)	1.835
Brasil	4.574	5.138	(11)	1.517	1.431	6	1.535
Exterior	943	908	4	256	373	(31)	300
Despesas operacionais	(5.351)	(5.106)	(5)	(1.827)	(1.537)	(19)	(2.162)
Brasil	(4.372)	(4.403)	1	(1.327)	(1.293)	(3)	(1.916)
Exterior	(979)	(703)	(39)	(500)	(244)	(105)	(246)
Lucro (Prejuízo) operacional	166	940	(82)	(54)	267	(120)	(327)
Brasil	202	735	(73)	190	138	38	(381)
Exterior	(36)	205	(118)	(244)	129	(289)	54
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	131	595	(78)	(28)	184	(115)	(254)
Brasil	185	423	(56)	223	58	284	(296)
Exterior	(54)	172	(131)	(251)	126	(299)	42
EBITDA ajustado do segmento*	902	1.376	(34)	390	411	(5)	(173)
Brasil	535	1.080	(50)	298	250	20	(263)
Exterior	367	296	24	92	161	(43)	90
Margem do EBITDA do segmento (%)	1	2	-	2	2	-	(1)
Investimento do segmento	330	568	(42)	110	121	(9)	192
Participação de Mercado - Brasil	31,4%	35,4%	(4)	30,8%	30,9%	-	35%
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)							
Diesel	320	381	(16)	332	317	5	380
Gasolina	190	203	(6)	187	187	-	197
Óleo combustível	52	92	(43)	43	50	(14)	81
QAV	50	57	(12)	50	47	6	56
Outros	99	96	3	102	99	3	97
Total de derivados mercado interno	711	829	(14)	714	700	2	811

Tabela 05 - Principais Indicadores da Distribuição

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Liquidez e Recursos de Capital

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2016	2015	3T-2016	2T-2016	3T-2015
Disponibilidades ajustadas* no início do período	100.887	68.946	65.370	80.521	91.636
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(3.042)	(24.707)	(2.430)	(2.743)	(10.470)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	62.940	77.778	81.166
Recursos gerados pelas atividades operacionais	65.965	61.133	26.715	21.943	21.816
Recursos utilizados em atividades de investimento	(33.168)	(27.644)	(7.891)	(10.759)	(11.566)
Investimentos em área de negócios	(36.346)	(52.810)	(10.267)	(11.153)	(17.977)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	2.402	625	2.388	3	13
Investimentos em títulos e valores mobiliários	776	24.541	(12)	391	6.398
(=) Fluxo de caixa líquido	32.797	33.489	18.824	11.184	10.250
Financiamentos líquidos	(49.041)	(3.087)	(11.942)	(19.594)	(11.668)
Captações	43.707	50.049	11.028	25.464	12.577
Amortizações	(92.748)	(53.136)	(22.970)	(45.058)	(24.245)
Participação de acionistas não controladores	34	315	(155)	43	(190)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.575)	24.914	393	(6.471)	20.312
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	70.060	99.870	70.060	62.940	99.870
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.542	4.366	2.542	2.430	4.366
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	72.602	104.236	72.602	65.370	104.236
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	65.965	61.133	26.715	21.943	21.816
Investimentos em área de negócios	(36.346)	(52.810)	(10.267)	(11.153)	(17.977)
Fluxo de caixa livre*	29.619	8.323	16.448	10.790	3.839

Tabela 06 – Liquidez e recursos de capital

Em 30 de setembro de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era R\$ 70.060 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizavam R\$ 72.602 milhões. As principais aplicações de recursos em 2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos em área de negócios. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 65.965 milhões e captações de R\$ 43.707 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente em 2016 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de R\$ 65.965 milhões foi principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram de R\$ 36.346 milhões em 2016, um recuo de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 87% dos investimentos na área de exploração e produção. Apesar dessa redução, a produção de petróleo e gás natural permaneceu estável.

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 29.619 milhões em 2016, sendo 3,6 vezes maior que o mesmo período do ano anterior.

De janeiro a setembro de 2016 a Companhia captou R\$ 43.707 milhões, com destaque para a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$ 9,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$ 9,3 bilhões. Adicionalmente, foi realizada operação de *sale and leaseback* com o *Industrial and Commercial Bank of China* (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão. Em 30 de setembro de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,33 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

As amortizações de juros e principal somaram R\$ 92.748 milhões em 2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	30.09.2016	31.12.2015
Principal	11.893	25.522	43.869	69.371	53.885	197.048	401.588	497.289
Juros	6.809	23.147	21.930	19.100	14.714	113.378	199.078	230.531
Total	18.702	48.669	65.799	88.471	68.599	310.426	600.666	727.820

Tabela 07 - Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definição das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Em relação a 31.12.2015, o endividamento bruto do Sistema Petrobras recuou 19% e o endividamento líquido reduziu 17%, principalmente em decorrência da apreciação do real em 16,9%.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 56 milhões e R\$ 315 milhões em 30.09.2016, respectivamente (R\$ 73 milhões e R\$ 303 milhões em 31.12.2015).

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* recuou de 5,31, em 31.12.2015, para 4,07, em 30.09.2016, devido à redução do endividamento e ao aumento do EBITDA Ajustado.

	R\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	37.101	57.407	(35)
Endividamento longo prazo	361.064	435.616	(17)
Total	398.165	493.023	(19)
Disponibilidades	70.060	97.845	(28)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	2.542	3.042	(16)
Disponibilidades ajustadas*	72.602	100.887	(28)
Endividamento líquido*	325.563	392.136	(17)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido*	730.604	799.248	(9)
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	64%	68%	(4)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	4,07	5,31	(23)

Tabela 08 – Endividamento consolidado em reais

	U.S.\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	11.429	14.702	(22)
Endividamento longo prazo	111.227	111.560	-
Total	122.656	126.262	(3)
Endividamento líquido	100.291	100.425	-
Prazo médio da dívida (anos)	7,33	7,14	0,19

Tabela 09 – Endividamento consolidado em dólares

	R\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	195.721	243.293	(20)
Indexados a taxas fixas	202.073	249.354	(19)
Total	397.794	492.647	(19)
Por moeda			
Reais	80.078	80.269	-
Dólar	286.608	365.354	(22)
Euro	22.754	33.909	(33)
Outras moedas	8.354	13.115	(36)
Total	397.794	492.647	(19)
Por vencimento			
2016	16.661	57.333	(71)
2017	26.802	44.505	(40)
2018	42.822	62.827	(32)
2019	68.824	88.231	(22)
2020	53.273	60.670	(12)
2021 em diante	189.412	179.081	6
Total	397.794	492.647	(19)

Tabela 10 – Endividamento por taxa, moeda e vencimento

* Vide definição de Disponibilidade ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e LTM EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Impairment de ativos

Ativo ou UGC, por natureza	Consolidado				Segmento
	Valor contábil líquido	Valor recuperável	Perda por desvalorização (*) (**)	Perda por desvalorização (*) (**)	
	Jan-Set/2016			3T-2016	
Campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGCs)	36.591	30.406	5.936	5.619	Exploração e Produção, Brasil
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	2.976	208	2.768	2.720	Exploração e Produção, Brasil
2º trem de refinaria Abreu e Lima - RNEST	8.077	5.546	2.531	2.531	Abastecimento, Brasil
Complexo Petroquímico Suape	3.569	1.558	2.011	2.011	Abastecimento, Brasil
Comperj	1.186	-	1.186	62	Abastecimento, Brasil
UFN III	1.699	1.202	497	497	Gás e Energia, Brasil
Conjunto das Térmicas	8.750	8.280	470	470	Gás e Energia, Brasil
Araucária	638	185	453	453	Gás e Energia, Brasil
Conjunto de Navios da Transpetro	5.685	5.340	345	345	Abastecimento, Brasil
Ativos no Chile	1.825	1.507	318	318	Distribuição, Exterior
Usina de Quixada - CE	90	-	90	90	Biocombustível, Brasil
Outros	999	822	165	176	Diversos
Total	72.085	55.054	16.770	15.292	
Impairment de investimentos em coligadas	1.297	879	417	417	Biocombustível, Brasil

Tabela 11 – Impairment de ativos

Em setembro de 2016, a Companhia realizou teste de *impairment*, cujo resultado foi impactado pela apreciação do real, por aumento na taxa de desconto, pela revisão de conjunto de premissas, tais como preço de Brent e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos, conforme Plano de Negócios e Gestão 2017-2021, aprovado em 19 de setembro de 2016. As perdas oriundas dos testes realizados foram reconhecidas no resultado do trimestre no montante de R\$ 15.292 milhões nos ativos e R\$ 417 milhões nos investimentos.

No segmento de E&P, o destaque foi para alguns campos de produção de óleo e gás no Brasil, que já haviam sofrido *impairment* em 2015 e que tiveram seus fluxos de caixa mais pressionados pelo câmbio e pelo aumento da taxa de desconto, além da incerteza na entrega dos cascos para os FPSOs P-71, P-72 e P-73. No segmento de Abastecimento, por sua vez, as perdas reconhecidas foram devido, principalmente, à postergação do 2º trem da RNEST para 2023 e à revisão das premissas do plano de negócios do Complexo Petroquímico Suape, como redução do mercado para resinas e câmbio, associadas ao aumento da taxa de desconto.

O aumento da taxa de desconto foi decorrente do maior prêmio de risco para o Brasil em função da perda do grau de investimento (*investment grade*) e do cenário político brasileiro, que afetaram integralmente o período de 12 meses findo em 30 de setembro de 2016.

Para mais detalhes, vide nota explicativa 13 no ITR.

* Constituição e reversão de *impairment*.

** Inclui reversão de *impairment* de ativos classificados como mantidos para venda de R\$ 12 milhões em 2016.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2. Reconciliação do EBITDA Ajustado

A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*.

Especificamente em 2016, a Companhia optou por acrescentar no cálculo do EBITDA ajustado os efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA), reclassificados para resultado, por entender que este item representa variações cambiais acumuladas anteriormente classificadas no patrimônio líquido da Companhia.

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho financeiro da Companhia.

O LTM EBITDA ajustado é utilizado para cálculo do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado, que corresponde a uma métrica incluída no Plano de Negócio e Gestão da Companhia.

R\$ milhões	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (Prejuízo)	(15.805)	411	(3.945)	(16.323)	899	(1.916)	(5.025)
Resultado Financeiro Líquido	21.876	23.113	(5)	7.122	6.061	18	11.444
Imposto de renda e contribuição social	(125)	5.522	(102)	(971)	622	(256)	(174)
Depreciação, depleção e amortização	37.314	27.005	38	12.716	11.949	6	9.461
EBITDA	43.260	56.051	(23)	2.544	19.531	(87)	15.706
Resultado de participações em investimentos	(646)	(542)	(19)	140	(398)	135	(200)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	16.770	1.286	1.204	15.292	1.184	1.192	-
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	3.627	-	-	3.627	-	-	-
EBITDA ajustado	63.011	56.795	11	21.603	20.317	6	15.506
Margem do EBITDA ajustado (%)	30	24	6	31	28	3	19

Tabela 12 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	R\$ milhões	
	Últimos 12 meses até 30.09.2016	31.12.2015
Lucro líquido (Prejuízo)	(51.387)	(35.171)
Resultado Financeiro Líquido	26.804	28.041
Imposto de renda e contribuição social	(11.705)	(6.058)
Depreciação, depleção e amortização	48.883	38.574
EBITDA	12.595	25.386
Resultado de participações em investimentos	693	797
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	63.160	47.676
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	3.627	-
EBITDA ajustado	80.075	73.859

Tabela 13 – Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Varição Monetária e Cambial Total	42.566	(79.066)	154	(2.189)	23.275	(109)	(54.673)
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(41.294)	72.586	(157)	2.184	(21.465)	110	49.628
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(7.534)	(4.193)	(80)	(2.137)	(2.497)	14	(1.862)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(6.262)	(10.673)	41	(2.142)	(687)	(212)	(6.907)

Tabela 14 – Hedge do Fluxo de Caixa

A queda de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado decorre, principalmente, do fato de que no 3T-2016, em relação ao trimestre anterior, não ocorreram reclassificações de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado por conta de exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2017-2021, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente R\$ 16 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de setembro de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(2.329)	(10.106)	(10.495)	(7.187)	(5.273)	(4.423)	(5.078)	(2.393)	7.793	(39.491)

Tabela 15 – Expectativa de Realização das Exportações

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de hedge entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de hedge, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 30 de setembro de 2016, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.

ITENS	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Ativo	42.999	67.040
Passivo	(266.954)	(350.695)
Hedge Accounting	191.954	240.222
Total	(32.001)	(43.433)

Tabela 16 – Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Real/ Dólar	(613)	2.881
Real/ Euro	(142)	(8.687)
Real/ Libra esterlina	(60)	(73)
Dólar/ Iene japonês	(855)	(2.180)
Dólar/ Euro	(22.719)	(24.988)
Dólar/ Libra esterlina	(7.612)	(10.241)
Peso/ Dólar	-	(145)
Total	(32.001)	(43.433)

Tabela 17 – Segregação dos Ativos e Passivos por moeda

Variação monetária e cambial	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	2T16 X 1T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Variação cambial Dólar x Euro	(974)	1.551	(163)	(441)	910	(148)	(12)
Variação cambial Real x Dólar	729	(6.355)	111	139	(33)	521	(3.418)
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	1.098	188	484	128	644	(80)	268
Reclassificação do hedge accounting do Patrimônio Líquido para o Resultado	(7.534)	(4.193)	(80)	(2.137)	(2.497)	14	(1.862)
Variação cambial Real x Euro	(230)	(2.507)	91	(4)	32	(113)	(2.029)
Outros	649	643	1	173	257	(33)	146
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(6.262)	(10.673)	41	(2.142)	(687)	(212)	(6.907)

Tabela 18 – Variação Monetária e Cambial

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Itens especiais

R\$ milhões						
Jan-Set						
2016	2015		Item do Resultado	3T-2016	2T-2016	3T-2015
(17.187)	(1.286)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>	Diversos	(15.709)	(1.184)	-
(3.685)	(110)	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	Outras receitas (despesas)	(2.472)	(1.220)	(29)
(3.627)	-	Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	Outras receitas (despesas)	(3.627)	-	-
(3.068)	(1.861)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	(2.202)	(569)	(1.861)
(1.215)	633	Perdas com recebíveis do setor elétrico	Despesa de vendas	(269)	(506)	(492)
(51)	(822)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	Diversos	-	-	(302)
3.242	(153)	Resultado relacionado à abandono de área	Outras receitas (despesas)	3.243	(1)	(61)
227	230	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	148	79	73
673	464	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	673	-	-
-	(7.501)	REFIS	Diversos	-	-	(3.128)
(24.691)	(10.406)	Total		(20.215)	(3.401)	(5.800)

Detalhamento do efeito do *impairment* de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(16.770)	(1.286)	Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(15.292)	(1.184)	-
(417)	-	Resultado de participações em investimentos	(417)	-	-
(17.187)	(1.286)	<i>Impairment</i> de ativos e investimentos	(15.709)	(1.184)	-

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(42)	(723)	Despesas tributárias	-	-	(282)
(9)	(99)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(20)
(51)	(822)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	-	-	(302)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(5.027)	Despesas tributárias	-	-	(1.955)
-	(2.474)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(1.173)
-	(7.501)	REFIS	-	-	(3.128)

Tabela 19 – Itens Especiais

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Resultado das operações do 3T-2016 x 2T-2016:

Receita de vendas de R\$ 70.443 milhões, 1% inferior ao 2T-2016 (R\$ 71.320 milhões) influenciada por:

- redução da receita com atividades no exterior, com destaque para a Petrobras Argentina (PESA); e
- menor volume de venda de gasolina no mercado interno e de exportação de derivados.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo maior volume exportado de petróleo.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 47.106 milhões, 3% inferior ao 2T-2016 (R\$ 48.499 milhões), refletindo:

- menores gastos com importações de derivados, de petróleo e de gás natural; e
- redução dos custos com operações no exterior, em grande parte pelo efeito da venda da PESA.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo aumento do volume de petróleo exportado.

Impairment de ativos de R\$ 15.292 milhões (R\$ 1.184 milhões no 2T-2016) decorrente de:

- (i) revisão de projetos na carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão – PNG no horizonte de 2017 a 2021;
- (ii) redução da taxa de câmbio e aumento da taxa de desconto; e
- (iii) revisão do conjunto de premissas de médio e longo prazo pela companhia.

Outras despesas operacionais de R\$ 8.741 milhões, 64% superiores ao 2T-2016 (R\$ 5.325 milhões), influenciadas por:

- reclassificação de R\$ 3.627 milhões de perda oriunda da depreciação cambial do peso argentino frente ao dólar, anteriormente reconhecida no patrimônio líquido, a título de ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA;
- resultado positivo relacionado a redução do passivo de abandono de R\$ 3.243 milhões, refletindo o aumento da taxa de desconto e da apreciação do real frente ao dólar;
- maior despesa com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário, pela maior adesão ocorrida nos meses de julho e agosto (R\$ 1.260 milhões);
- provisão para gastos com acordos em ações individuais propostas contra a Petrobras em Nova York (R\$ 1.182 milhões);
- provisão para perdas com adiantamento a fornecedores de cascos de navios FPSO de R\$ 1.128 milhões;
- provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas pela construção de cascos de navios FPSO no montante de R\$ 931 milhões;
- redução nos gastos com paradas não programadas, principalmente aos relacionados com ociosidade de sondas, (R\$ 825 milhões); e
- ganho de R\$ 673 milhões decorrente da operação de venda da PESA.

Despesas financeiras líquidas de R\$ 7.122 milhões, 18% superiores em relação ao 2T-2016 (R\$ 6.061 milhões), em razão de:

- variação cambial negativa de R\$ 441 milhões devido à depreciação cambial de 1,9% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 3T-2016, comparada à variação cambial positiva de R\$ 910 milhões decorrente da apreciação de 3,1% no 2T-2016 (R\$ 1.351 milhões); e
- menor reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge* (R\$ 360 milhões).

O Resultado de participações em investimentos foi influenciado pelo *impairment* sobre investimentos em coligadas no montante de R\$ 417 milhões.

Imposto de renda e contribuição social credores no montante de R\$ 971 milhões, comparados à despesa de R\$ 622 milhões do 2T-2016, devido, principalmente, ao prejuízo do período.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 135 milhões (resultado negativo de R\$ 529 milhões no 2T-2016), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7. Resultado das operações do Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015:

Receita de vendas de R\$ 212.100 milhões, 10% inferior ao período de jan-set/2015 (R\$ 236.535 milhões). ocasionada por:

- redução de 8% da demanda de derivados no mercado interno, refletindo o menor nível de atividade econômica no Brasil, principalmente de diesel, em função do recuo do consumo, e de óleo combustível pela menor geração térmica;
 - redução da geração e do preço de energia elétrica, refletindo a melhora nas condições hidrológicas;
 - menor volume vendido de gás natural, devido à redução da demanda do setor termelétrico;
 - menores preços das exportações de petróleo e de derivados, acompanhando a redução das cotações internacionais; e
 - menores receitas das atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como pela redução dos preços de venda.
- Esses fatores foram compensados parcialmente pelos maiores preços médios de derivados no mercado interno, em grande parte devido às maiores margens de diesel e gasolina.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 144.934 milhões, 12% inferior ao período de jan-set/2015 (R\$ 164.808 milhões), refletindo:

- menores gastos com importações de gás natural, de petróleo e de derivados, devido à menor demanda no mercado interno e pelo efeito da redução de 25% na cotação do Brent, compensados parcialmente pela depreciação de 12% na taxa média do real frente ao dólar sobre os custos de aquisição;
- redução de gastos com participações governamentais, influenciados pela redução das cotações internacionais das commodities; e
- redução das atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como da retração das cotações internacionais.

Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores custos com depreciação devido à redução das estimativas de reservas (método de unidades produzidas), atenuados pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *Impairment* reconhecidas em 2015.

Despesas de vendas de R\$ 10.774 milhões, 14% superiores ao período de jan-set/2015 (R\$ 9.465 milhões), devido à reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico no 1T-2015 (R\$ 1.295 milhões).

Despesas tributárias de R\$ 1.600 milhões, 79% inferiores ao período de jan-set/2015 (R\$ 7.768 milhões), em função, principalmente da adesão aos Programas de Parcelamento Especial de débitos tributários (REFIS) e de Anistias Estaduais em 2015.

Impairment de ativos de R\$ 16.770 milhões (R\$ 1.286 milhões de jan-set/2015) decorrente de:

- (i) revisão de projetos na carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão – PNG no horizonte de 2017 a 2021;
- (ii) redução da taxa de câmbio e aumento da taxa de desconto; e
- (iii) revisão do conjunto de premissas, tais como preço de Brent e taxa de câmbio de médio e longo prazo pela companhia.

Outras despesas operacionais de R\$ 18.037 milhões, 78% superiores ao período de jan-set/2015 (R\$ 10.109 milhões), influenciadas por:

- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 3.685 milhões);
- reclassificação de R\$ 3.627 milhões de perda oriunda da depreciação cambial do peso argentino frente ao dólar, anteriormente reconhecida no patrimônio líquido, a título de ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA;
- maiores despesas com paradas não programadas e gastos pré-operacionais, principalmente com ociosidade de sondas (R\$ 2.838 milhões);
- provisão para gastos com acordos em ações individuais propostas contra a Petrobras em Nova York (R\$ 1.182 milhões); e
- maiores despesas com contingências judiciais, principalmente com processos fiscais, tributários e cíveis (R\$ 1.072 milhões).

Essas despesas foram parcialmente compensadas por:

- resultado positivo relacionado a redução do passivo de abandono de R\$ 3.242 milhões, refletindo o aumento da taxa de desconto e da apreciação do real frente ao dólar; e
- ganho de R\$ 673 milhões decorrente do resultado da operação de venda da PESA.

Despesas financeiras líquidas de R\$ 21.876 milhões, 5% inferior em relação ao período de jan-set/2015 (R\$ 23.113 milhões), em razão de:

- Menor variação cambial negativa em R\$ 4.411 milhões ocasionada por:
 - (i) variação cambial do real sobre a exposição passiva líquida em dólar, positiva em R\$ 3.743 milhões, decorrente da apreciação de 16,9% do real e líquida da reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de hedge;
 - (ii) menor variação cambial negativa do real em relação ao euro, devido à redução da exposição passiva líquida nessa moeda (R\$ 2.277 milhões);
 - (iii) variação cambial negativa de R\$ 974 milhões decorrente da depreciação cambial de 3,3% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada à variação cambial positiva de R\$ 1.551 milhões em função da apreciação de 8,1% no período de jan-set/2015 (R\$ 2.525 milhões);
 - (iv) maior variação cambial positiva em R\$ 910 milhões, decorrente da apreciação de 12% do dólar sobre a exposição passiva em libra;
- Acréscimo de R\$ 2.800 milhões nas despesas financeiras, refletindo:
 - (i) maior endividamento médio, decorrente da depreciação da cotação média do real frente ao dólar (R\$ 4.088 milhões), líquido de encargos financeiros capitalizados);
 - (ii) aumento da atualização de juros sobre passivo de abandono (R\$ 1.147 milhões);
 - (iii) reconhecimento, em 2015, de juros sobre despesas tributárias de IOF (R\$ 1.418 milhões) e de IRRF (R\$ 1.113 milhões).

Imposto de renda e contribuição social credores no montante de R\$ 125 milhões comparados à despesa de R\$ 5.522 milhões devido, principalmente, ao prejuízo do período.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 1.529 milhões (resultado positivo de R\$ 1.691 milhões no período de jan-set/2015), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2016	2015	3T-2016	2T-2016	3T-2015
Receita de vendas	212.100	236.535	70.443	71.320	82.239
Custo dos produtos e serviços vendidos	(144.934)	(164.808)	(47.106)	(48.499)	(58.484)
Lucro bruto	67.166	71.727	23.337	22.821	23.755
Vendas	(10.774)	(9.465)	(3.333)	(3.690)	(3.855)
Gerais e administrativas	(8.537)	(8.228)	(3.041)	(2.844)	(2.754)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.647)	(4.637)	(1.859)	(1.641)	(2.234)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.501)	(1.730)	(491)	(507)	(556)
Tributárias	(1.600)	(7.768)	(612)	(446)	(3.055)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(16.770)	(1.286)	(15.292)	(1.184)	-
Outras receitas (despesas), líquidas	(18.037)	(10.109)	(8.741)	(5.325)	(5.256)
	(61.866)	(43.223)	(33.369)	(15.637)	(17.710)
Lucro (Prejuízo) operacional	5.300	28.504	(10.032)	7.184	6.045
Receitas financeiras	2.841	3.215	1.191	764	1.866
Despesas financeiras	(18.455)	(15.655)	(6.171)	(6.138)	(6.403)
Var. monetárias e cambiais	(6.262)	(10.673)	(2.142)	(687)	(6.907)
Resultado financeiro líquido	(21.876)	(23.113)	(7.122)	(6.061)	(11.444)
Resultado de participações em investimentos	646	542	(140)	398	200
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(15.930)	5.933	(17.294)	1.521	(5.199)
Imposto de renda e contribuição social	125	(5.522)	971	(622)	174
Lucro líquido (Prejuízo)	(15.805)	411	(16.323)	899	(5.025)
Atribuível aos:					
Acionistas Petrobras	(17.334)	2.102	(16.458)	370	(3.759)
Acionistas não controladores	1.529	(1.691)	135	529	(1.266)
	(15.805)	411	(16.323)	899	(5.025)

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Circulante	144.753	169.581
Caixa e equivalentes de caixa	70.060	97.845
Títulos e valores mobiliários	2.542	3.047
Contas a receber, líquidas	16.953	22.659
Estoques	27.627	29.057
Impostos e contribuições	8.709	10.732
Ativos classificados como mantidos para venda	12.623	595
Outros ativos circulantes	6.239	5.646
Não Circulante	658.453	730.554
Realizável a L. Prazo	61.226	74.879
Contas a receber, líquidas	11.959	14.327
Títulos e valores mobiliários	297	342
Depósitos judiciais	11.474	9.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.543	23.490
Impostos e contribuições	10.845	11.017
Adiantamento a fornecedores	4.655	6.395
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.453	9.550
Investimentos	12.955	13.772
Imobilizado	573.386	629.831
Intangível	10.886	12.072
Total do Ativo	803.206	900.135
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Circulante	82.830	111.572
Fornecedores	17.334	24.888
Financiamentos	37.101	57.407
Impostos e contribuições	10.276	13.549
Salários, férias, encargos e participações	8.261	5.085
Planos de pensão e saúde	2.753	2.556
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	472	488
Outras contas e despesas a pagar	6.633	7.599
Não Circulante	458.360	530.633
Financiamentos	361.064	435.616
Imposto de renda e contribuição social diferidos	888	906
Planos de pensão e saúde	51.527	47.618
Provisão para desmantelamento de áreas	30.533	35.728
Provisão para processos judiciais	12.787	8.776
Outras contas e despesas a pagar	1.561	1.989
Patrimônio Líquido	262.016	257.930
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	54.103	49.299
Participação dos acionistas não controladores	2.481	3.199
Total do passivo	803.206	900.135

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2016	2015	3T-2016	2T-2016	3T-2015
Lucro líquido (Prejuízo) do período	(15.805)	411	(16.323)	899	(5.025)
(+) Ajustes	81.770	60.722	43.038	21.044	26.841
Depreciação, depleção e amortização	37.314	27.005	12.716	11.949	9.461
Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	22.204	22.823	7.608	5.845	10.952
Resultado de participações em investimentos	(646)	(542)	140	(398)	(200)
Reclassificação do ajuste acumulado de conversão	3.627	-	3.627	-	-
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.695	566	458	734	542
Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	894	1.034	659	133	1.223
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(4.682)	2.824	(1.980)	(1.289)	(988)
Baixa de poços secos e/ou subcomerciais	3.325	3.418	1.516	1.231	1.755
Perda na recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	16.770	1.286	15.292	1.184	-
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	1.195	883	(55)	74	845
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	6.010	5.055	1.987	2.018	1.687
Variação dos estoques	(1.293)	(843)	848	(468)	1.811
Variação de contas a receber	3.165	273	181	(600)	616
Variação depósitos judiciais	(1.734)	(1.678)	(450)	(901)	266
Variação de fornecedores	(5.312)	(2.402)	(341)	(1.196)	54
Variação de planos de pensão e de saúde	(1.728)	(1.601)	(498)	(792)	(479)
Variação de impostos, taxas e contribuições	308	5.515	489	2.039	(1.654)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(895)	(1.581)	(316)	(308)	(404)
Variação de outros ativos e passivos	1.553	(1.313)	1.157	1.789	1.354
(-) Recursos gerados pelas atividades operacionais	65.965	61.133	26.715	21.943	21.816
(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(33.168)	(27.644)	(7.891)	(10.759)	(11.566)
Investimentos em área de negócios	(36.346)	(52.810)	(10.267)	(11.153)	(17.977)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	2.402	625	2.388	3	13
Investimentos em títulos e valores mobiliários	776	24.541	(12)	391	6.398
(=) Fluxo de caixa líquido	32.797	33.489	18.824	11.184	10.250
(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(49.007)	(2.772)	(12.097)	(19.551)	(11.858)
Captações	43.707	50.049	11.028	25.464	12.577
Amortizações de principal	(73.772)	(37.727)	(17.584)	(39.090)	(18.281)
Amortizações de juros	(18.976)	(15.409)	(5.386)	(5.968)	(5.964)
Participação de acionistas não controladores	34	315	(155)	43	(190)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.575)	24.914	393	(6.471)	20.312
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(27.785)	55.631	7.120	(14.838)	18.704
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	62.940	77.778	81.166
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	70.060	99.870	70.060	62.940	99.870

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	83.370	163.016	25.007	612	73.749	-	(133.654)	212.100
Intersegmentos	79.530	46.033	6.404	587	1.100	-	(133.654)	-
Terceiros	3.840	116.983	18.603	25	72.649	-	-	212.100
Custo dos produtos e serviços vendidos	(64.610)	(123.657)	(18.513)	(683)	(68.232)	-	130.761	(144.934)
Lucro bruto	18.760	39.359	6.494	(71)	5.517	-	(2.893)	67.166
Despesas	(21.226)	(13.867)	(4.650)	(186)	(5.351)	(16.818)	232	(61.866)
Vendas	(397)	(4.863)	(2.208)	(4)	(3.569)	13	254	(10.774)
Gerais e administrativas	(952)	(1.076)	(567)	(61)	(663)	(5.217)	(1)	(8.537)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.647)	-	-	-	-	-	-	(4.647)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(652)	(144)	(46)	(2)	(1)	(656)	-	(1.501)
Tributárias	(259)	(169)	(585)	(7)	(91)	(489)	-	(1.600)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(8.909)	(6.073)	(1.446)	(24)	(318)	-	-	(16.770)
Outras receitas (despesas), líquidas	(5.410)	(1.542)	202	(88)	(709)	(10.469)	(21)	(18.037)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(2.466)	25.492	1.844	(257)	166	(16.818)	(2.661)	5.300
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(21.876)	-	(21.876)
Resultado de participações em investimentos	149	520	338	(386)	25	-	-	646
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(2.317)	26.012	2.182	(643)	191	(38.694)	(2.661)	(15.930)
Imposto de renda e contribuição social	839	(8.667)	(627)	88	(57)	7.644	905	125
Lucro líquido (prejuízo)	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(1.313)	17.600	1.239	(555)	131	(32.680)	(1.756)	(17.334)
Acionistas não controladores	(165)	(255)	316	-	3	1.630	-	1.529
	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	89.254	181.400	32.522	526	81.633	-	(148.800)	236.535
Intersegmentos	85.713	56.153	5.088	488	1.358	-	(148.800)	-
Terceiros	3.541	125.247	27.434	38	80.275	-	-	236.535
Custo dos produtos e serviços vendidos	(61.811)	(148.629)	(26.168)	(587)	(75.587)	-	147.974	(164.808)
Lucro bruto	27.443	32.771	6.354	(61)	6.046	-	(826)	71.727
Despesas	(9.292)	(10.621)	(3.551)	(116)	(5.106)	(15.048)	511	(43.223)
Vendas	(525)	(4.803)	(547)	(5)	(4.125)	23	517	(9.465)
Gerais e administrativas	(1.018)	(980)	(585)	(74)	(674)	(4.896)	(1)	(8.228)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.637)	-	-	-	-	-	-	(4.637)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(683)	(284)	(138)	(25)	(3)	(597)	-	(1.730)
Tributárias	(445)	(2.162)	(1.007)	(3)	(84)	(4.067)	-	(7.768)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(336)	(365)	(585)	-	-	-	-	(1.286)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.648)	(2.027)	(689)	(9)	(220)	(5.511)	(5)	(10.109)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	18.151	22.150	2.803	(177)	940	(15.048)	(315)	28.504
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(23.113)	-	(23.113)
Resultado de participações em investimentos	(349)	1.085	305	(347)	(22)	(130)	-	542
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.802	23.235	3.108	(524)	918	(38.291)	(315)	5.933
Imposto de renda e contribuição social	(6.172)	(7.532)	(953)	60	(320)	9.287	108	(5.522)
Lucro líquido (prejuízo)	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.604	15.717	1.905	(464)	595	(27.048)	(207)	2.102
Acionistas não controladores	26	(14)	250	-	3	(1.956)	-	(1.691)
	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 3T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	30.073	53.984	7.856	167	24.300	-	(45.937)	70.443
Intersegmentos	28.842	14.412	2.174	160	349	-	(45.937)	-
Terceiros	1.231	39.572	5.682	7	23.951	-	-	70.443
Custo dos produtos e serviços vendidos	(22.175)	(42.692)	(5.336)	(190)	(22.527)	-	45.814	(47.106)
Lucro bruto	7.898	11.292	2.520	(23)	1.773	-	(123)	23.337
Despesas	(12.472)	(7.640)	(2.670)	(49)	(1.827)	(8.747)	36	(33.369)
Vendas	(99)	(1.522)	(724)	(1)	(1.091)	62	42	(3.333)
Gerais e administrativas	(297)	(355)	(187)	(18)	(224)	(1.960)	-	(3.041)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.859)	-	-	-	-	-	-	(1.859)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(214)	(41)	(14)	-	(1)	(221)	-	(491)
Tributárias	(138)	(32)	(195)	(2)	(7)	(238)	-	(612)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(8.556)	(4.948)	(1.446)	(24)	(318)	-	-	(15.292)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.309)	(742)	(104)	(4)	(186)	(6.390)	(6)	(8.741)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(4.574)	3.652	(150)	(72)	(54)	(8.747)	(87)	(10.032)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.122)	-	(7.122)
Resultado de participações em investimentos	141	(41)	134	(384)	9	1	-	(140)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(4.433)	3.611	(16)	(456)	(45)	(15.868)	(87)	(17.294)
Imposto de renda e contribuição social	1.556	(1.242)	51	25	18	533	30	971
Lucro líquido (prejuízo)	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(2.870)	2.416	(63)	(431)	(28)	(15.425)	(57)	(16.458)
Acionistas não controladores	(7)	(47)	98	-	1	90	-	135
	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	29.622	55.947	7.760	217	24.218	-	(46.444)	71.320
Intersegmentos	27.700	16.064	2.100	208	372	-	(46.444)	-
Terceiros	1.922	39.883	5.660	9	23.846	-	-	71.320
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.598)	(41.866)	(5.614)	(245)	(22.414)	-	43.238	(48.499)
Lucro bruto	8.024	14.081	2.146	(28)	1.804	-	(3.206)	22.821
Despesas	(5.143)	(3.736)	(1.246)	(19)	(1.537)	(4.079)	123	(15.637)
Vendas	(131)	(1.579)	(1.049)	(1)	(1.009)	(41)	120	(3.690)
Gerais e administrativas	(314)	(328)	(181)	(20)	(217)	(1.784)	-	(2.844)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.641)	-	-	-	-	-	-	(1.641)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(229)	(35)	(11)	-	-	(232)	-	(507)
Tributárias	(59)	6	(220)	(3)	(46)	(124)	-	(446)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(59)	(1.125)	-	-	-	-	-	(1.184)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.710)	(675)	215	5	(265)	(1.898)	3	(5.325)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.881	10.345	900	(47)	267	(4.079)	(3.083)	7.184
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(6.061)	-	(6.061)
Resultado de participações em investimentos	107	186	148	(45)	9	(7)	-	398
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	2.988	10.531	1.048	(92)	276	(10.147)	(3.083)	1.521
Imposto de renda e contribuição social	(980)	(3.517)	(306)	16	(91)	3.207	1.049	(622)
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	2.162	7.208	545	(76)	184	(7.619)	(2.034)	370
Acionistas não controladores	(154)	(194)	197	-	1	679	-	529
	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(5.146)	(193)	(124)	-	-	(9)	-	(5.472)
(Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(1.296)	(272)	(444)	(2)	(926)	(2.300)	-	(5.240)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(3.717)	-	(3.717)
Gastos com PIDV	(1.621)	(868)	(144)	-	9	(1.061)	-	(3.685)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	(3.627)	-	(3.627)
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	(931)	-	-	-	-	-	-	(931)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados (*)	(1.247)	(221)	(42)	-	8	608	-	(894)
Relações institucionais e projetos culturais	(13)	(12)	(1)	-	(43)	(568)	-	(637)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(275)	-	-	-	-	(275)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(41)	(43)	(15)	-	(3)	(111)	-	(213)
Perdas sobre multas aplicadas	(21)	(40)	(1)	-	-	(93)	-	(155)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	227	-	227
Subvenções e assistências governamentais	12	86	299	14	-	2	-	413
Contratos de Ship / Take or Pay	(1)	-	658	-	-	-	-	657
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	1.645	-	-	-	-	-	-	1.645
Resultado relacionado a abandono de áreas	3.242	-	-	-	-	-	-	3.242
Outras	8	21	291	(100)	246	180	(21)	625
	(5.410)	(1.542)	202	(88)	(709)	(10.469)	(21)	(18.037)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.931)	(462)	(223)	-	-	(18)	-	(2.634)
(Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(140)	(1.228)	(17)	-	(170)	(1.431)	-	(2.986)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(2.842)	-	(2.842)
Gastos com PIDV	(25)	(26)	(51)	(4)	1	(5)	-	(110)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados	(599)	49	(505)	-	29	(8)	-	(1.034)
Relações institucionais e projetos culturais	(56)	(45)	(4)	-	(127)	(819)	-	(1.051)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(301)	-	-	-	-	(301)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(47)	(55)	(15)	-	(1)	(119)	-	(237)
Perdas sobre multas aplicadas	(24)	(321)	(6)	-	-	(553)	-	(904)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	230	-	230
Subvenções e assistências governamentais	14	14	2	-	-	8	-	38
Contratos de Ship / Take or Pay	(8)	-	484	-	-	-	-	476
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	989	-	-	-	-	-	-	989
Resultado relacionado a abandono de áreas	(153)	-	-	-	-	-	-	(153)
Outras	332	47	(53)	(5)	48	46	(5)	410
	(1.648)	(2.027)	(689)	(9)	(220)	(5.511)	(5)	(10.109)

* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, no montante de R\$ 1.128 no E&P, conforme nota explicativa 13.3 no ITR.

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 3T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais (Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(1.203) (638)	(58) (119)	(35) (411)	- (2)	- (234)	(2) (1.263)	- -	(1.298) (2.667)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Gastos com PIDV	(1.056)	(601)	(94)	-	-	(721)	-	(2.472)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	(3.627)	-	(3.627)
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	(931)	-	-	-	-	-	-	(931)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados (*)	(1.177)	(74)	(1)	-	1	591	-	(660)
Relações institucionais e projetos culturais	(1)	(3)	-	-	(18)	(183)	-	(205)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(67)	-	-	-	-	(67)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(5)	(9)	(4)	-	-	(37)	-	(55)
Perdas sobre multas aplicadas	-	13	-	-	-	(26)	-	(13)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	148	-	148
Subvenções e assistências governamentais	4	33	101	5	-	1	-	144
Contratos de Ship / Take or Pay	(3)	-	301	-	-	-	-	298
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	523	-	-	-	-	-	-	523
Resultado relacionado a abandono de áreas	3.243	-	-	-	-	-	-	3.243
Outras	(65)	76	106	(7)	65	(32)	(6)	137
	(1.309)	(742)	(104)	(4)	(186)	(6.390)	(6)	(8.741)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais (Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(1.964) (623)	(99) (118)	(57) (28)	- 1	- (338)	(3) (322)	- -	(2.123) (1.428)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Gastos com PIDV	(535)	(267)	(75)	-	4	(339)	-	(1.212)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados	(30)	(116)	(3)	(1)	1	16	-	(133)
Relações institucionais e projetos culturais	(4)	(4)	(1)	-	(16)	(169)	-	(194)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(102)	-	-	-	-	(102)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(18)	(16)	(5)	-	(2)	(37)	-	(78)
Perdas sobre multas aplicadas	(19)	(40)	(1)	-	-	(28)	-	(88)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	79	-	79
Subvenções e assistências governamentais	4	31	190	9	-	-	-	234
Contratos de Ship / Take or Pay	2	-	253	-	-	-	-	255
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	577	-	-	-	-	-	-	577
Resultado relacionado a abandono de áreas	(1)	-	-	-	-	-	-	(1)
Outras	(99)	(46)	44	(4)	86	144	3	128
	(2.710)	(675)	215	5	(265)	(1.898)	3	(5.325)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.09.2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	448.332	169.890	65.282	1.955	20.234	116.250	(18.737)	803.206
Circulante	16.131	33.040	13.958	191	9.682	86.125	(14.374)	144.753
Não circulante	432.201	136.850	51.324	1.764	10.552	30.125	(4.363)	658.453
Realizável a longo prazo	24.170	10.593	3.345	12	3.454	23.853	(4.201)	61.226
Investimentos	5.110	4.696	1.654	1.424	50	21	-	12.955
Imobilizado	395.117	120.845	45.272	328	6.320	5.666	(162)	573.386
Em operação	289.118	106.233	38.833	318	5.396	4.476	(162)	444.212
Em construção	105.999	14.612	6.439	10	924	1.190	-	129.174
Intangível	7.804	716	1.053	-	728	585	-	10.886

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	483.396	177.631	76.023	1.885	20.588	154.065	(13.453)	900.135
Circulante	14.215	35.247	10.398	176	8.979	112.715	(12.149)	169.581
Não circulante	469.181	142.384	65.625	1.709	11.609	41.350	(1.304)	730.554
Realizável a longo prazo	25.250	9.309	5.303	12	3.355	32.792	(1.142)	74.879
Investimentos	7.054	3.431	1.781	1.339	134	33	-	13.772
Imobilizado	428.447	128.982	57.300	358	7.296	7.610	(162)	629.831
Em operação	310.761	112.470	47.611	317	6.175	5.798	(162)	482.970
Em construção	117.686	16.512	9.689	41	1.121	1.812	-	146.861
Intangível	8.430	662	1.241	-	824	915	-	12.072

* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, no montante de R\$ 1.128 no E&P, conforme nota explicativa 13.3 no ITR.

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	21.876	-	21.876
Imposto de renda/Contribuição social	(839)	8.667	627	(88)	57	(7.644)	(905)	(125)
Depreciação, depleção e amortização	28.304	5.764	2.190	18	418	620	-	37.314
EBITDA	25.987	31.776	4.372	(625)	609	(16.198)	(2.661)	43.260
Participação em investimentos	(149)	(520)	(338)	386	(25)	-	-	(646)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	8.909	6.073	1.446	24	318	-	-	16.770
Realização ajuste acumul. conversão	-	-	-	-	-	3.627	-	3.627
EBITDA ajustado*	34.747	37.329	5.480	(215)	902	(12.571)	(2.661)	63.011

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2015

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	23.113	-	23.113
Imposto de renda/Contribuição social	6.172	7.532	953	(60)	320	(9.287)	(108)	5.522
Depreciação, depleção e amortização	18.167	5.578	2.165	22	436	637	-	27.005
EBITDA	35.969	28.813	5.273	(502)	1.354	(14.541)	(315)	56.051
Participação em investimentos	349	(1.085)	(305)	347	22	130	-	(542)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	336	365	585	-	-	-	-	1.286
EBITDA ajustado*	36.654	28.093	5.553	(155)	1.376	(14.411)	(315)	56.795

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 3T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.122	-	7.122
Imposto de renda/Contribuição social	(1.556)	1.242	(51)	(25)	(18)	(533)	(30)	(971)
Depreciação, depleção e amortização	9.725	1.913	737	5	126	210	-	12.716
EBITDA	5.292	5.524	721	(451)	81	(8.536)	(87)	2.544
Participação em investimentos	(141)	41	(134)	384	(9)	(1)	-	140
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	8.556	4.948	1.446	24	318	-	-	15.292
Realização ajuste acumul. conversão	-	-	-	-	-	3.627	-	3.627
EBITDA ajustado*	13.707	10.513	2.033	(43)	390	(4.910)	(87)	21.603

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	6.061	-	6.061
Imposto de renda/Contribuição social	980	3.517	306	(16)	91	(3.207)	(1.049)	622
Depreciação, depleção e amortização	8.923	1.928	739	2	144	213	-	11.949
EBITDA	11.911	12.459	1.787	(90)	420	(3.873)	(3.083)	19.531
Participação em investimentos	(107)	(186)	(148)	45	(9)	7	-	(398)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	59	1.125	-	-	-	-	-	1.184
EBITDA ajustado*	11.863	13.398	1.639	(45)	411	(3.866)	(3.083)	20.317

* Vide definições de EBITDA Ajustado no Glossário

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e realização de ajustes acumulados de conversão – CTA.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional – Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA ajustado – EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado – Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PESA – Petrobras Argentina S.A..

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da Companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de junho de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.